

Regina Menezes Loureiro



Membro da Academia Feminina Espírito-santense de Letras e Sócia Correspondente da Academia Cachoeirense de Letras, ex-presidente da AFESL, Professora aposentada, Pedagoga, Advogada, Poeta e Escritora capixaba. Publicações: Fazenda Portela, Caminhos de Purumé, Memórias do Barão de Peracanga, "Série Livros para Mariana": 1 – A Corneta e o Lobo; 2 – A Rosa Vermelha. Diversas publicações em Coletâneas e Coleções, pela Editora Jordem.



HISTÓRIAS DA BISA ZEZÉ

A LAGARTA



JORDEM
EDITORA

Regina Menezes Loureiro

A linda borboleta sobrevoou o repolho e viu todas as lagartinhas, que picavam sem parar a folha de repolho.

Muito bem lagartinhas trabalhadeiras!
Sejam felizes!

Cumpram sua missão. Logo vocês serão borboletas também.



HISTÓRIAS DA BISA ZEZÉ

A LAGARTA

Regina Menezes Loureiro



Editora Responsável: Editora Jordem
Revisão: Sueli Gonçalves da Fonseca,
Vanda Luiza Netto e Neusa Jordem
Gerente de Produção: Marina Jordem Almança Possatti
Ilustrações: web
Editoração: Sérgio Marvila
Impressão: Gráfica Formar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

De Menezes Loureiro, Regina -
A lagarta - Regina de Menezes Loureiro.

Editora Jordem, 2022

ISBN Nº 978-65-89230-61-8

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

1 - Literatura infantil I. Título.

20-52949 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB8/9427



JORDEM

EDITORA

TEL: (27) 9 99 54-1767

E-MAILS: editorajordem@gmail.com

neusajordem@yahoo.com.br

neusajordem@gmail.com



ERA UMA VEZ...

Ela uma pequena lagarta, muito delicada e trabalhadeira. Vivia numa folha de repolho, no quintal de um casarão antigo. Em paz, mordida sem parar a folha. Era o que ela sabia fazer.

Nem conhecia o silencioso riacho que passava pelo quintal e entre as flores do jardim. Desconhecia a horta viçosa e as fruteiras majestosas que completavam a paisagem. O repolho era o seu mundo.



Sentia o vento passageiro, o perfume das flores perfumadas do jardim, e se refrescava, sem sair da folha do repolho. O riacho, que corria silencioso, matava a sede dos pássaros que cantavam alegremente em seus ninhos. Todos cumpriam sua missão de vida.



Preguiçosamente, a lagarta picava a folha do repolho e depois descansava. Era só isto que sabia fazer e vivia feliz. Nunca olhava para o céu azul, nem percebia como era lindo aquele pomar.

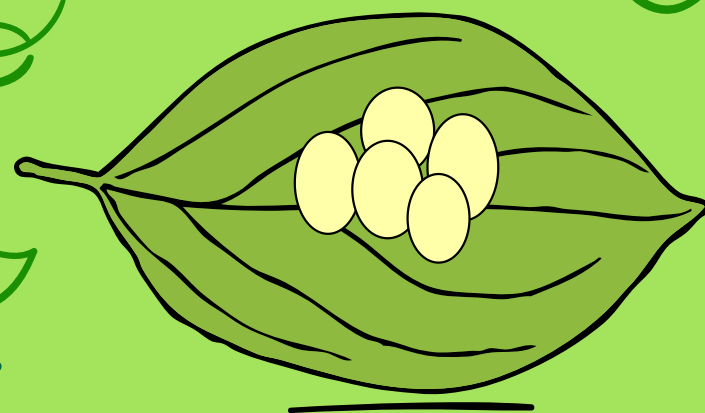


Certo dia, veio uma linda borboleta, pousou na folha do repolho e saiu voando. Como era linda a borboleta! Como eram brilhantes as suas asas! As asas da borboleta eram de pura seda e brilhavam em cascata de cores. Extasiada com tanta beleza, a lagarta admirou, pela primeira vez, o mundo, até a borboleta desaparecer no horizonte.

Era a primeira vez que a Dona Lagarta olhava o céu.



Só depois, ela percebeu que a borboleta deixara seus ovinhos na folha do repolho. Admirada com o desprezo da Mãe Borboleta, que largara seus ovos na folha de repolho, Dona Lagarta, cuidou dos ovinhos, como mãe zelosa.





Passaram os dias.

Certa manhã, percebeu que várias lagartinhas famintas saíam dos ovinhos e se alimentavam das folhas do repolho. As lagartinhas comiam repolho e cresceram sob a proteção da Mamãe Lagarta. Um dia, a Mamãe Lagarta ficou tão cansada que resolveu tirar uma soneca.





Ela mesma produziu um manto e nele se enrolou. Pendurada num galho da laranjeira, ela dormiu sono reparador. Quando acordou, espreguiçou e se desfez do manto que a protegia. Sentiu seu corpo tão diferente!

Descobriu, encantada, que possuía brilhantes asas que cobriam seu corpo. Por entre árvores do jardim, uma nova borboleta planou por entre as flores, apreciou a natureza e descobriu que não era mais lagarta.

